

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Ilustração/Imagem gerada por IA



Tributo de 20% era aplicado sobre compras internacionais

Lula assina MP que põe fim à Taxa das Blusinhas

O presidente Lula anunciou na terça-feira(12) o fim da chamada "Taxa das Blusinhas", tributo federal de 20% aplicado sobre compras internacionais de até US\$ 50 (R\$ 250) em plataformas estrangeiras de comércio eletrônico. A medida será formalizada por meio de medida provisória e passará a valer já nesta quarta(13), após publicação no Diário Oficial da União. A cobrança havia sido criada em 2024 dentro das regras de tributação de importações de baixo valor, com incidência do imposto federal sobre remessas internacionais de pequeno valor. O governo informou que a revogação atinge apenas a parcela federal da cobrança, sem alterar as demais regras do sistema de importação. A medida depende de aprovação do Congresso Nacional.

Mudanças na entrada de pacotes

A mudança impacta o fluxo de encomendas internacionais e o modelo de tributação aplicado na entrada de pequenos pacotes no país. Operações de fiscalização aduaneira e registro de remessas seguem realizadas por sistemas integrados de controle. Plataformas de comércio eletrônico e operadores logísticos ajustam processos de declaração e rastreamento. Ajustes operacionais seguem em andamento nos sistemas.

Ilustração/Imagem gerada por IA



Produtos farmacêuticos subiram 1,77% em abril

Inflação atinge 4,39% em 12 meses

A inflação oficial do país desacelerou para 0,67% em abril, após marcar 0,88% em março, informou o IBGE. Apesar da redução no ritmo, os preços dos alimentos e dos medicamentos seguiram pressionando o bolso dos brasileiros. No acumulado do ano, o IPCA soma alta de 2,60%, enquanto, em 12 meses, chegou a 4,39%. O grupo Alimentação e Bebidas teve alta de 1,34%, puxado principalmente pela cenoura, leite longa vida, cebola, tomate e carnes. Já os produtos farmacêuticos subiram 1,77% após o reajuste autorizado nos medicamentos. A gasolina também subiu 1,86 no mês.

Produtos farmacêuticos subiram 1,77%

A Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) autorizou o reajuste anual dos remédios em 2026, com teto de até 3,81%, conforme o nível de concorrência do produto. Os novos preços valem desde 31/março. Segundo a Anvisa, o aumento não é automático e funciona como limite máximo para farmacêuticas e farmácias. O reajuste médio ficou em 2,47%, o menor registrado em quase 20 anos.

FGTS para armas I

A Comissão de Segurança Pública da Câmara aprovou um projeto que autoriza trabalhadores a usarem recursos do FGTS para comprar armas de fogo e munições. A proposta, do deputado Marcos Pollon (PL-MS) prevê saque anual no mês de aniversário do trabalhador, mediante comprovação legal para aquisição da arma.

FGTS para armas II

O projeto agora segue para análise da Comissão de Finanças e Tributação e da Comissão de Constituição e Justiça. Depois, pode ser votado em plenário e encaminhado ao Senado, onde continuará a tramitação no processo legislativo. O texto ainda dependerá de sanção após aprovação final nas duas Casas do Congresso.

Dinheiro na conta I

A Minerva, uma das maiores exportadoras de carne bovina da América do Sul, paga nesta quarta-feira(13) dividendos de R\$ 0,03 por ação. Terão direito os acionistas com posição em 28 de abril de 2026, conforme a data de corte definida pela companhia para a distribuição dos proventos.

Dinheiro na conta II

A Grendene, fabricante de calçados das marcas Melissa, Rider e Ipanema, também paga nesta quarta(13) Juros Sobre Capital Próprio (JCP) de R\$ 0,09 por ação. Terão direito os acionistas com posição em 23 de abril de 2026, conforme a data de corte definida pela companhia, que registrou lucro líquido de R\$ 102,1 milhões no primeiro tri de 2026.

Dinheiro na conta III

A Bicycletas Monark, uma das empresas mais tradicionais do setor de bicicletas no Brasil, que opera em Indaiatuba/SP, aprovou o pagamento de dividendos de R\$ 10,05 por ação. Terão direito os acionistas que estavam posicionados na data-com de 30 de abril de 2026. O pagamento será realizado em 29 de junho.

Chaves pix vazadas

O Banco Central informou na terça-feira(12) o vazamento de dados cadastrais ligados a chaves Pix sob responsabilidade da Credifit Sociedade de Crédito Direto S.A. Segundo o BC, não foram expostos senhas, saldos ou informações bancárias sigilosas. Clientes afetados serão avisados pelo app ou internet banking.

Ilustração / Imagem gerada por IA



São Paulo tem a cesta básica mais cara do país (R\$ 906,14)

Cesta básica sobe em todas as capitais no mês de abril

Leite, feijão, tomate e carne foram os responsáveis pelo aumento

Da Redação

Pelo segundo mês consecutivo, o custo da cesta básica subiu em todas as capitais brasileiras e também no Distrito Federal. Em abril, as maiores elevações foram registradas em Porto Velho (5,60%), Fortaleza (5,46%), Cuiabá (4,97%), Boa Vista (4,36%), Rio Branco (4,05%) e Teresina (4,02%). Os dados são da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

No mês anterior, o levantamento já havia apontado aumento no preço médio da cesta em todas as capitais do país. No acumulado de 2026, todas as cidades pesquisadas registraram alta, com variações que oscilaram entre 1,56%, em São Luís, e 14,80%, em Aracaju.

Entre os produtos que mais pressionaram o orçamento das famílias está o leite integral, que apresentou alta em todas as capitais analisadas. A maior elevação foi observada em Teresina, onde o produto subiu 15,70%. Segundo o Dieese, a redução da oferta no campo durante a entressafra contribuiu para o aumento dos preços dos derivados lácteos.

O feijão também ficou mais caro em 26 capitais brasileiras, com exceção de Vitória, onde o

preço permaneceu estável. Já o tomate registrou alta em 25 cidades, com destaque para Fortaleza, onde o aumento chegou a 25%. Apenas Rio de Janeiro e Belo Horizonte tiveram queda no preço do produto. Além disso, pão francês, café em pó e carne bovina de primeira tiveram aumento em 22 das 27 cidades pesquisadas.

Cesta mais cara do país

Mais uma vez, São Paulo registrou a cesta básica mais cara do país, com custo médio de R\$ 906,14 em abril. Na sequência aparecem Cuiabá (R\$ 880,06), Rio de Janeiro (R\$ 879,03) e Florianópolis (R\$ 847,26). Já entre as capitais do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferenciada, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 619,32), São Luís (R\$ 639,24), Maceió (R\$ 652,94) e Porto Velho (R\$ 658,35).

Com base no valor da cesta mais cara do país, o Dieese estimou que o salário mínimo necessário em abril deveria ser de R\$ 7.612,49, equivalente a 4,70 vezes o mínimo vigente de R\$ 1.621. Segundo a entidade, o valor seria suficiente para cobrir despesas básicas previstas pela Constituição, como alimentação, moradia, saúde, educação, transporte, higiene, lazer e previdência.

Com informações da Agência Brasil